

PROGRAMA DO ESPAÇO ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Período: 13 de junho a 31 de julho

EXPOSIÇÕES - abertas diariamente de 15:00 h às 19:00h

* de 13 de junho a 29 de junho

Essila Paraíso - "A História da Arte"

"Os projetos de Essila Paraíso elaboram um mesmo e único material: objetos diversos nos quais obras de arte foram apropriadas e incorporadas. Num primeiro momento, pode parecer, a partir das características destes objetos, que a investigação da artista vincula-se ao Kitsch. O que está em questão, porém, não é a denúncia de uma diluição/ vulgarização da arte, nem tampouco a valorização das imagens consumidas na chamada cultura popular. O material elaborado dá o tom da estratégia geral da série - com toda certeza este tom não é o Kitsch - mas não a esgota. É na relação entre os objetos e os outros elementos com os quais Essila trabalha, que se encontra o sentido de sua produção recente."

do texto do catálogo de autoria de F. Cocchiaralle.

* 10 de julho, quinta-feira, às 21 horas, abertura da exposição de Paulo Herkenhoff - "Geometria Anárquica, a Mã Vontade Construtiva Nacional e mais Nada" - de 10 de julho a 27 de julho.

"Deliberadamente não quero justificar a "Geometria Anárquica, a Mã Vontade Construtiva Nacional e mais Nada". Se houvesse tal necessidade, esta seria apaziguada com o riso do leitor e algumas afirmações indagadoras minhas.

"O riso deve ser levado a sério. Ou o sério tem medo de ser levado ao riso? A ignorância do significado do riso na teoria do sujeito (em Freud) ou as suas relações com o conhecimento (em Nietzsche e Foucault) levam à equivocada ideologia da seriedade. Recalcar o humor, ou rotulá-lo de qualquer coisa,

são algumas das formas de buscar o poder pela seriedade.

"O que escreví não são explicações dos trabalhos, mas talvez seja até mesmo um dado complicador. Deliberadamente, ora quis ser simples, ora complexo. Ambíguo e exato. Rir seriamente. Arriscar mais uma vez."

passagens extraídas do texto do catálogo de autoria do artista.

MÚSICA AO AR LIVRE

* domingo, dia 22 de junho, às 17:30h

Grupo Um - Zé Eduardo Nazário (bateria e percussão) Lelo Nazário (piano elétrico e acústico), Zeca Assumpção (contrabaixo elétrico e acústico), Félix Wagner (clarineta e piano) Rodolfo Schoeter (contrabaixo elétrico e acústico), Mauro Senise (sax alto, flauta e piccolo).

O Grupo Um nasceu em dezembro de 1976, embora a estrutura básica já viesse atuando no grupo de Hermeto Pascoal desde 1975, com o contrabaixista Zeca Assumpção, o pianista Lelo Nazário, ambos levados pelo baterista Zé Eduardo Nazário. Para sua formação vieram colaborar o clarinetista e pianista Félix Wagner, o saxofonista Mauro Senise, e, agora, o contrabaixista Rodolfo Schoeter. O Grupo Um acompanhou Egberto Gismonti nos discos "Nô Caipira" e "Circence", Marluí Miranda em "Olho d'Água". Em novembro de 1979 o Grupo Um lançou seu primeiro disco: "Marcha sobre a Cidade".

* domingo, dia 29 de junho, às 17:30h

Guilherme Vaz interpreta UR KLANG - trabalho de música contemporânea de sua autoria.

Guilherme Vaz iniciou suas atividades artísticas, nos anos 60, ainda na em Brasília. Já se apresentou em espetáculos no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, participou com trabalho especialmente criado para o programa "Verão a 1000" da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Produtor de programas radiofônicos sobre música contemporânea para a Rádio Roquete Pinto. Autor de trilhas sonoras de filmes de Júlio Bressane e de "Fome de Amor" de Nelson Pereira dos Santos. Em 1973 é um dos artistas a representarem o Brasil na Bienal de Paris.

Guilherme Vaz apresenta UR KLANG como um trabalho de "música não-atonal", acompanhado da afirmação "os sons se organizam segundo as leis da natureza e não segundo as leis da vontade."

As seguintes passagens são extraídas do texto "O Império Webern" de autoria do próprio Guilherme Vaz que acompanha o cartaz-programa:

"A face da música à qual se denominou Música Contemporânea será eterna? A impossibilidade da consonância significa a impossibilidade de conter mais coisas no espaço de criação do que o não (o dis-censo). Estabeleceu o desacordo como regra. O não impera sobre o espaço da música.

(...)

"Durante um longo tempo, o universo tonal e suas implicações foi colocado fora de cogitação. Assim como o lado escuro da lua, ele não vinha à luz em nenhuma composição musical. Mas isto não queria dizer que ele não permanecia lá, na escuridão, potencialmente.

(...)

"A Música Contemporânea tentou mostrar às pessoas não só uma nova música mas também tentou dizer-lhes que elas deveriam mudar as suas vidas como seres humanos. Além de uma questão estética, uma questão ética."

- * domingo, dia 6 de julho, às 17:30h
KCHIMBINHO - quatro clarinetistas e um regional interpretam música de Kchimbinho.

Paulo Moura, Netinho, Celso Alves da Cruz e José Botelho, clarinetistas acompanhados do regional de Rui Quaresma.

Grande instrumentista, Kchimbinho é também exímio compositor de chorinhos que escapam à forma tradicional pela sua capacidade de integrar, sem preconceitos, contribuições de outras linguagens, especialmente do jazz.

O conjunto formado pelos músicos, entre eles nosso grande Paulo Moura desenvolvem um trabalho que normalmente tem ocupado, sem nenhuma justificativa maior, um segundo plano no circuito de nossa música popular, a música instrumental.

O cartaz-programa trará uma entrevista de Kchimbinho realizada pelo próprio Paulo Moura.

PALESTRAS, DEBATES E CURSOS

ARQUITETURA: UM PROBLEMA

- * Terça-feira, dia 1º de julho, às 21 horas
 - * Quarta-feira, dia 2 de julho, às 21 horas
- serão apresentados dois painéis de debate em torno de problemas da arquitetura contemporânea. Os participantes da mesa farão curtas intervenções sobre temas específicos e abrirão o debate com o auditório.
- * 1º painel - dia 1º de julho - participantes da mesa:
Edgar Graef - tema de intervenção: Arquitetura e Sociedade
Paulo Mendes da Rocha - tema: Arquitetura e Comunicação
Orlando Mollica - tema: Apropriação do Espaço pela Comunidade
Glauco Campello - tema: Formas na Arquitetura

- * 2º painel - dia 2 de julho - participantes da mesa:
 Alfredo Brito - tema: Evolução da Arquitetura Rural e Urbana
 João B. Serran - tema: Planejamento Participativo
 Júlio Katinsky - tema: Relações .. Tecnologia e Atividade Artística

TEATRO

- * De 3 de julho, quarta-feira, ao dia 5 de julho, sábado, Iniciação ao Método Boal de Teatro (Teatro do Oprimido) tendo como coringas Maria Esmeralda Feferman e Beth Pacheco

Inscrições gratuitas no Parque da Catacumba - número limitado devido a limitações técnicas de espaço.

Horário:

- dia 3 de julho - 19:00h às 23:00h
 4 de julho - 19:00h às 23:00h
 5 de julho - 15:00h às 20:00h

ARTE E FILOSOFIA

- * Segunda-feira, dia 7 de julho, às 21:00h
 Conferência de Gérard Lébrun - tema: A Mutação da Obra de Arte através dos Meios de Comunicação

Gérard Lébrun, filósofo, prof. da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) é autor de dois importantes trabalhos para uma leitura atual de dois clássicos da filosofia ocidental: "Kant et la Fin de la Métaphysique" e "La Patience du Concept" sobre a Ciência da Lógica de Hegel.

- * Terça-feira, dia 8 de julho, às 21:00h
 Conferência de Gerd Bornheim - tema: O Novo Teatro Contemporâneo

Gerd Bornheim, filósofo, prof. do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é autor de "O Sentido e a Máscara", ed. Perspectiva, e de um trabalho sobre a filosofia de Sartre, ed. Tempo Brasileiro.